

POESIA E LITERATURA INFANTIL *

Reflexões de um passarinho carrancudo

HORÁCIO DÍDIMO

1. A ASA

*a asa é azul
verde é a verdade
o tempo é cinza é cinza é cinza
suave é o amor*

A asa da poesia é azul. Verde é a verdade do poema. A idade não importa. A infância é para todos. O tempo é cinza. A arte é simples. Suave é a poesia. Suave é a infância. Suave é o amor.

2. A DISCUSSÃO

*o violino diz que sim
o violão diz que não
e o poeta faz dó
ré mi fá
sol lá si
com as suas palavrinhas*

Disse Jesus: "Em verdade vos digo, aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele." (Lc.

(*) Texto revisto do trabalho apresentado no I Encontro de Professores Universitários de Literatura Infantil e Juvenil, realizado no Rio de Janeiro, de 30 de junho a 4 de julho de 1980, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

18, 17) Quem não receber o reino da poesia como uma criança também não entrará nele. Quem não receber o reino da criança com a poesia também não entrará nele. Pode ser que o violino diga que sim e o violão diga que não, mas o poeta, com as suas palavrinhas, entrará e brincará no Reino com as crianças.

3. A GALINHA E O GRÃO

*de grão em grão
a galinha controla
sua dieta*

*de grão em grão
(involuntariamente)
a galinha prepara
nossa refeição*

De palavra em palavra o poeta lavra o seu dilema: o poeta pensa que controla o seu poema. Só não pensa o que já sabe de antemão: que a própria palavra é refeição.

4. A PALAVRA CHAVE

*a palavra chave
já não fecha
nem abre*

*a palavra amor
muda de cor*

*a palavra verde
amadurece*

*a palavra ave
voa no papel*

Novamente o poeta metalingüístico, o metapoeta, com as suas palavrinhas mal-ouvidas. Será que a palavra chave de nada sabe? Será que a palavra surdo sabe de tudo? Será que é mesmo cega a palavra pedra? Para onde nos conduz a palavra luz? É o poeta que escreve a palavra ou é a palavra que transcreve o poeta?

5. A TARTARUGA QUE NÃO SABIA DIZER ADEUS

*pode ser que tudo cresça
e floresça
e rejuvenesça
pode ser que no meu canto
no meu sono no meu sonho
eu não me esqueça*

No campo da poesia como no da infância tudo cresce e floresce e rejuvenesce. E as tartarugas, quando não se esquecem, aprendem a voar com os passarinhos. Discernindo o sólito e o insólito, o lúcido e o lúdico, o místico e o mágico, o maravilhoso e o fantástico.

6. AS MARAVILHAS DA NATUREZA

*era um sapãozinho
que morava na lagoa
tinha uma raiva acesa nos olhos
mas passava a noite cantando
na sua cadeira de rodas*

O aumentativo — o aumentativozinho — sobrepõe no poema o maravilhoso do sonho ao fantástico do pesadelo. O canto do maravilhoso ultrapassa e vence a raiva acesa do fantástico e a cadeira de rodas do falso cotidiano.

7. DE REPENTE AS FOLHAS VERDES E AS ÁRVORES TRANQUÍLAS

*se o sol fosse meu
trancado no guarda-roupa
debaixo de sete chaves
de nada me serviria*

Se o paletó do poema não fosse tecido com os sete fios melódicos e multicores da poesia de nada ele serviria. O fio vermelho-lúdico do dó, o fio alaranjado-catártico do ré, o fio amarelo-pragmático do mi, o fio verde-metaliterário do fá, o fio azul-cognitivo do sol, o fio anil-sinfrônico do lá, o fio violeta-humanizador do si.

8. O AFINADOR DE PALAVRAS

*quero passar um dia bem azul
polindo velhas palavras
até que elas brilhem como o sol*

Que a poesia para a criança seja simples como um dia bem azul; tão simples que velhas palavras, velhas lições, velhas histórias, novamente novas brilhem como o sol; tão simples que seja ao mesmo tempo criadora, instauradora, integradora, fortalecedora, restauradora, conscientizadora e libertadora como as sete petições do Pai-nosso.

9. O ANÃOZINHO

*tanto fez
tanto fez
que uma estrela azul brilhou no céu
pela primeira vez*

A estrela do anãozinho não é uma estrela mágica, mas uma estrela mística. O mágico na literatura infantil e no mundo dos adultos é sempre um sonho de poder, o místico é o poder do sonho. O mágico é o amor ao poder, o místico é o poder do amor.

10. O BICHO FEIO

*diz que era um bicho feio
que todos os dias
vinha toco-toco
com seu passinho miúdo
assombrar a gente*

*tinha os olhos de cabra-cega-donde-vem
e pernas pra-que-te-quero*

diz que era um bicho até bonzinho

Assim como o mundo místico é mais forte do que o mundo mágico, assim o mundo maravilhoso ilumina as trevas e elimina o terror do mundo fantástico. O lúdico lúcido transforma o fantástico em maravilhoso.

11. O DRAGÃO

*o dragão era mansinho
brincava na calçada
passeava com as crianças
usava até um laço de fita na cabeça*

quando chovia ele gostava de cantar:

tra-la-li

tra-la-lá

tra-la-li

tra-la-lá

e ai de quem chegasse perto dele

O dragão, o bicho feio e o sapãozinho dançam e cantam de mãos dadas. Quem é que tem medo deles? O místico desrealiza o mágico. O maravilhoso desrealiza o fantástico.

12. O LABIRINTO

*dona carochinha
era uma velhinha
muito enfezadinha
que contava estórias engraçadas
que entravam pela perna de um pato
e saíam pela perna de um pinto*

*mas el rei mandou dizer
que acabou-se o que era doce
aí ela calou-se*

No labirinto da Literatura Infantil a poesia, ainda que esquecida, nunca estará perdida. Mesmo quando se cala — amarga — da boca pra fora, na canção, ai de nós se não adoçar por dentro o coração.

13. O MOMENTO

*o nosso momento é verde
como os olhos do luar
tem uma rosa vermelha
como os olhos do luar*

*o tempo sopra na praia
como as cantigas do mar
o nosso momento é verde
como as cantigas do mar*

São sete momentos verdes, sete olhos do luar, são sete rosas vermelhas, sete cantigas do mar. Para divertir, emocionar, educar, conscientizar, instruir, integrar e libertar.

14. O PASSARINHO CARRANCUDO

*era uma vez um passarinho carrancudo
que não sabia
não sabia
não sabia navegar*

*passava uma
duas três
quatro cinco
seis semanas*

*e não parava não parava não parava
de cantar*

A poesia na Literatura Infantil é como um passarinho carrancudo que muitas vezes não conta, mas que canta apesar de tudo. Para divertir, emocionar, educar, conscientizar, instruir, integrar e libertar.

15. O PÁSSARO

*é você o contador de histórias
que ganha o mundo
dizendo cousas do arco-da-velha?*

pois eu vim tomar uma satisfação

A poesia é sempre verdadeira, mesmo quando não é verdadeira nem verossímil. A poesia, como a infância, é sempre verdadeira. Nela sempre podemos tomar uma satisfação.

16. O REI NÃO-FRANCISCO

*lá vai o rei
de rabeção
deixou em casa
o seu tostão*

Rev. de Letras, Fortaleza, 4/5 (2/1): Pág. 143-151, jul./dez. 1981

*lá vai o rei
de rabequinha
deixou em casa
tudo o que tinha*

*lá vai o rei
de violão
quebrando as cordas
do coração
chorando as penas
do gavião*

Sobre a poesia e a infância, o amor, a alegria e a paz, quem quiser saber melhor e saber mais pergunte ao São Francisco de Vinicius de Moraes que vem andando "pelo caminho/ levando ao colo/ Jesuscristinho/ fazendo festa/no menininho/ contando histórias/ pros passarinhos".

17. O RELÓGIO

*ora quem viu, passarinho
o tempo despertador
correndo devagarinho
no canto do mostrador
reviajando o caminho
redescobrando o amor?*

O mar da poesia é o mesmo para todos: profundamente verde e profundamente azul. A princípio as crianças brincam nas ondas lúdicas da beira da praia. Depois viajam e descobrem. Reviajam e redescobrem.

18. O SOL EXISTE

*ainda que seja noite
o sol existe
por cima de pau e pedra
nuvens e tempestades
cobras e lagartos
o sol existe*

*ainda que tranquem o nosso quarto
e apaguem a luz
o sol existe*

O sol da poesia, o sol da infância, o sol da justiça, o sol da liberdade em raios fúlgidos, o irmão sol, o sol da fé, o sol da esperança, o sol do amor, o sol de Deus.

19. OS GIGANTES

*os gigantes vão perdendo as forças
quando não conseguem prender nossa atenção*

*lá se vão eles
anõezinhos enormes
mendigando olho por olho
dente por dente*

A Literatura Infantil é a Branca de Neve e os sete gigantes: criatividade, sensibilidade, maturidade, discernimento, conhecimento, comunicabilidade e simplicidade. Eles é que nos transformam em anõezinhos enormes quando não conseguem prender nossa atenção.

20. QUEM VEM LÁ? QUEM VEM LÁ? — PERGUNTOU O PORTEIRO

*o rato que roeu o gato
e o sapato*

*o caracol que por sua concha e risco
não sabia mais o que fazer*

*o tigre de bengala
o leão de peruca
e a tartaruga que era um passarinho
disfarçado*

Quem vem lá? Quem vem lá? — perguntou o porteiro. —
A tartaruga que não sabia dizer adeus, a galinha dietética,

Rev. de Letras, Fortaleza, 4/5 (2/1) : Pág. 143-151, jul./dez. 1981
jan./jun. 1982

o rei não-francisco, o anãozinho azul, o bicho feio, o dragão, o sapãozinho cantor, a velhinha enfezadinha e, finalmente, escovando o sobretudo, lá vem o passarinho carrancudo.

Obs.: Os poemas em epígrafe compõem o livro *O passarinho carrancudo*, publicado pela Imprensa Universitária da UFC em edição não comercial, distribuída aos participantes do I Seminário de Literatura Infantil, realizado em Fortaleza, de 14 a 16 de maio de 1980, como parte das comemorações do 25.º aniversário da Universidade Federal do Ceará.



Composto e impresso
na Imprensa Universitária
da Universidade Federal do Ceará
A. da Universidade, 2005, Caixa Postal, 1.600
Fortaleza-Ceará-Brasil